

ENIGMA: GÊNERO E COMPUTAÇÃO 2019

Coordenador: CLEVI ELENA RAPKIEWICZ

Paul Klee, artista-professor da Escola de Artes Bauhaus (Alemanha), escreveu em seu Credo Criativo que a arte não reproduz o visível, mas torna visível (1920). Tal função da arte, ainda hoje faz sentido, em que a intensa profusão de imagens, pelo excesso, banaliza as possíveis visibilidades. O projeto ENIGMA- MULHERES NA COMPUTAÇÃO busca tornar visível o papel feminino na área das ciências exatas, mas especificamente nas Ciências da Computação e Informática, resgatando as contribuições significativas de algumas mulheres de uma forma diferenciada, que provoque o pensamento do fruidor. Não pretende reproduzir as visibilidades que estas personagens já tem, mas fazer uma provocação, desacomodando o pensamento para que as invisibilidades, que ainda persistem, se tornem visíveis. Para isso, através da provocação de produções artísticas feitas com lixo eletrônico representando mulheres da computação, cada pessoa atendida no projeto é convidada um a olhar e decifrar o que cada obra sugere, sem revelar por completo. O nome do projeto brinca com o sentido da palavra enigma. A Enigma foi uma máquina eletromecânica usada pelos alemães na Segunda Guerra Mundial para enviar mensagens cifradas e seu uso culminou com a invenção do computador. Segundo o dicionário Michaels, um enigma é algo que não se conhece com clareza. A junção das duas significações para a mesma palavra foi a inspiração para dirigir nossos esforços para que o papel feminino na construção do conhecimento científico e nas grandes realizações da ciência não continuassem obscurecidos e que a participação feminina nesta mesma produção se intensifique, haja visto a pouca representatividade que se observa nas diversas áreas das ciências da computação e informática. Como ações complementares, o projeto oferece oficinas integradas de arte e computação, sempre usando lixo eletrônico. Além da questão de gênero, trabalha assuntos como obsolescência programada, consumo consciente, descarte responsável, relações étnico-raciais na ciência da computação e informática. No ano de 2019, iniciamos nova ação complementar, recondicionando computadores e doando para alunas da UFRGS, tendo como público inicial as moradorAs da casa de estudante do campus da saúde.